

JORNADA DO HERÓI: EXISTE FÓRMULA PARA A FICÇÃO?

Guilherme da Costa Arruda^{1*}, Willian Girarde²

1. Estudante do Ensino Médio do Colégio Carbonell, em Guarulhos/SP;
2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica.

Resumo:

A Teoria da Jornada do Herói, do antropólogo Joseph Campbell, propõe uma maneira única de contar uma história de ficção. Este trabalho de iniciação científica, baseado justamente nessa teoria, seus atos e estágios, foi realizado visando investigar, a partir das leituras de livros selecionados pelo próprio autor, os padrões impostos pela suposta fórmula na esfera da Literatura Jovem Adulta Nacional. Então, após profunda análise, o intuito foi testar a sua veracidade em escala global, ou seja, nas obras de ficção em geral — especialmente as literárias. Embora tenha concluído que a escrita, por si, não pode ser resumida a uma fórmula ou um simples conjunto de dicas para facilitar o trabalho de um autor, o pesquisador, com este trabalho, visa divulgar a Jornada do Herói para o maior número possível de pessoas tendo em vista a formação de novos escritores.

Palavras-chave: Monomito; Literatura; Teoria.

Trabalho selecionado para a JNIC: Colégio Carbonell

Introdução:

Lembre-se dos últimos livros que você leu. Eles seguem algum formato específico? Obedecem a alguma série de regras? Seguem um padrão? Pois bem, foi isso que o antropólogo Joseph Campbell tentou evidenciar através da sua teoria — denominada Jornada do Herói — ao afirmar que as obras de ficção e suas histórias respeitam uma fórmula pré-estabelecida e são contadas numa espécie de modelo, uma forma composta por doze estágios em três atos: (1) “A Partida”, no qual o protagonista se depara pela primeira vez com o seu desafio; (2) “A Iniciação”, quando o protagonista busca se fortalecer a fim de conseguir derrotar o seu inimigo e onde ocorre o principal embate entre personagem e desafio e, por fim, (3) “O Retorno”, ato final em que o protagonista precisa retornar à sua vida normal, embora ainda tenha dúvidas sobre como e se realmente quer voltar.

Este estudo, que transita entre a Literatura, propriamente dita, e a Teoria Literária, teve como objetivo comprovar a Jornada do Herói como teoria e, uma vez afirmada a hipótese, recolher indícios de que a mesma ainda vale para o mundo atual, divulgando-a e compartilhando-a para que a maioria das pessoas possa tomar conhecimento do modo de contar histórias a partir da Jornada. Outro grande objetivo, que por si já justifica a realização do trabalho, é ajudar na formação de novos escritores na esfera da Literatura Jovem Adulta Nacional.

Metodologia:

O trabalho foi dividido em duas partes para que o pesquisador conseguisse observar as semelhanças e o respeito à Teoria da Jornada do Herói presentes na Literatura Jovem Adulta Nacional. A primeira parte, antes mesmo do mergulho nas leituras, caracterizou-se por um estudo profundo da teoria; na ocasião, através de vídeos disponíveis na *internet* e citados a seguir nas referências bibliográficas, o pesquisador tomou conhecimento sobre o conceito narrativo da Teoria do Monomito, como também conhecida. Então, já na segunda parte, dedicou-se a analisar detalhadamente livros selecionados por ele mesmo, a saber, por ordem de leitura e número de páginas: “Quinze Dias” de Vitor Martins, “Boa Noite” de Pam Gonçalves e “Heróis de Novigrath” de Roberta Spindler. Por fim, duas semanas para cada livro foram suficientes às leituras e para que os conteúdos fossem analisados minuciosamente.

As leituras que capitanearam o método, vale destacar, trouxeram à tona reflexões profundas sobre cada um dos capítulos e traçou paralelos entre seus conteúdos e os estágios da Jornada do Herói. Depois, o pesquisador compilou resultados e os dados coletados, então, foram catalogados e confrontados para possibilitar a afirmação da hipótese sustentada pelo autor, bem como supostas semelhanças e possíveis diferenças entre cada história e a teoria proposta por Joseph Campbell.

Resultados e Discussão:

Logo na primeira leitura, foi possível facilmente perceber a presença da teoria e o livro obediente aos seus três atos. Irrefutavelmente, porém, há diferenças em como esses atos se desenrolam entre os livros, pois, por se tratarem de três histórias completamente diferentes, os fatos e a maneira como as histórias foram contada são únicas. Percebeu-se, em especial, que ao menos cinco estágios são respeitados em todos os livros, onde a teoria pôde ser encontrada em seu estado genuíno. Sem o respeito aos estágios enumerados a seguir, por sinal, as histórias não teriam a adversidade que geralmente incentiva o leitor a ler um livro: (1) “Mundo Comum”: estágio inicial da personagem, que pode ser físico ou psicológico; (2) “O Chamado à Aventura”: quando um problema, um desafio ou uma adversidade são apresentados à vida da personagem; (3) “A Barriga da Baleia”: estágio onde o protagonista começa a se fortalecer física ou psicologicamente para enfrentar o desafio; (4) “A Provação Traumática”: estágio onde o herói enfrenta o seu maior desafio; e, por fim, (5) “O Retorno com o Elixir”: etapa onde a Jornada acaba e o herói pode, enfim, voltar ao seu mundo comum.

A análise dos livros possibilitou ainda outra percepção importante, que merece ênfase nesta sessão: como a escrita é um trabalho que varia de autor para autor, apesar de a fórmula estar sendo seguida em muitas passagens dos livros, em outras ela é subvertida com o objetivo de criar uma maneira própria e única de contar a história. Usando como exemplo o estágio “Encontro com o Mentor”, foi possível perceber grandes diferenças na forma por meio da qual esse estágio se desenrola. Em “Quinze Dias”, por exemplo, o encontro com o mentor acontece ao menos três vezes durante toda a história; o primeiro com a mãe do protagonista, o segundo com a melhor amiga do protagonista e o terceiro com a psicóloga do protagonista. Já em “Boa Noite”, esse encontro acontece várias vezes durante a história, sempre com a mesma personagem dando as instruções. Por fim, em “Heróis de Novigrath” esse encontro acontece de forma muito particular, pois o núcleo de protagonistas é composto por seis personagens. Na trama, Pedro é o treinador da equipe e, embora mentorado pela personagem Yeng Xiao, também atua como o mentor dos outros cinco protagonistas; assim, o fato produz, em análise mais aprofundada, uma espécie de repetição dos estágios da teoria.

Conclusões:

A Jornada do Herói ainda se faz presente no contexto atual por seguir compondo muitas histórias de ficção, não somente na literatura. Conclui-se com o estudo, em afirmação à hipótese do autor, que as obras selecionadas no método estavam sobre influência da Jornada do Herói. A Teoria do Monomito ainda pode ser descrita como base fundamental aos autores nos dias atuais, pois os resultados deste estudo comprovaram também que ela está presente em todos os livros, onde os atos e alguns estágios também são respeitados fielmente. Vale reafirmar, porém, que o respeito especialmente aos estágios da teoria não se dá na exata forma em que ela foi estabelecida. A inversão ou ocultação de alguns passos acontecem e são de extrema importância para que a obra de cada autor seja singular, original, o que acaba criando maneiras únicas e independentes de se contar uma história. Com isso, apesar de a teoria estar presente em todas as obras, conclui-se também que o domínio da voz e da essência de cada autor segue como parte fundamental de sua obra. Nesse sentido, os autores não usam uma voz única e genérica para contar histórias; longe disso, quem escreve tenta transpor para o papel a sua pessoa, uma vez que cada um traz em si suas personalidades.

Enfim, a escrita ainda não é algo que possa ser resumido em uma fórmula ou em um simples conjunto de dicas para facilitar o trabalho de um autor; muito pelo contrário, a escrita ficcional é uma arte que exige tempo, experiência e força de vontade para que a perfeição seja atingida.

Referências bibliográficas:

MARTINS, V. **Quinze Dias**. 1. ed. São Paulo: Globo Alt, 2017.

GONÇALVES, P. **Boa Noite**. 1. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.

SPLINDER, R. **Heróis de Novigrath**. 1. ed. Rio de Janeiro: Suma, 2018.

MOREIRA, Carol. **O que é a JORNADA DO HERÓI?**. 2017. Disponível em: <<http://youtu.be/9GXrm2K1KOM>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

WINKLER, Matthew. **O que faz um herói?**. 2012. Disponível em: <<http://youtu.be/Hhk4N9A0oCA>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

A JORNADA do Herói em 12 passos. 2015. Disponível em: <<http://youtu.be/gwoM49tudds>>. Acesso em: 24 jan. 2019.